



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**IDARLENE DOS SANTOS MELO**

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO PROFESSOR DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO NO CURSO  
DE PEDAGOGIA**

**CAJAZEIRAS  
2017**

**IDARLENE DOS SANTOS MELO**

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO PROFESSOR DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO NO CURSO  
DE PEDAGOGIA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes.

**CAJAZEIRAS  
2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

M528c Melo, Idarlene dos Santos.  
A construção da identidade docente do professor da educação infantil  
no processo de formação de curso de pedagogia / Idarlene dos Santos  
Melo. - Cajazeiras, 2017.  
44f.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Formação docente. 2. Educação infantil. 3. Identidade docente. 4.  
Pedagogia. 5. Professor - construção da personalidade. I. Fernandes,  
Dorgival Gonçalves. II. Universidade Federal de Campina Grande. III.  
Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

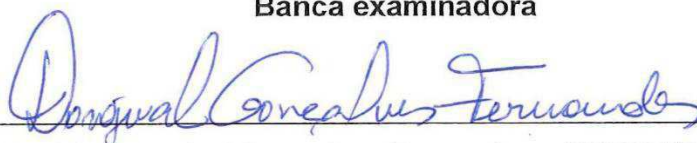
CDU - 377.8

IDARLENE DOS SANTOS MELO

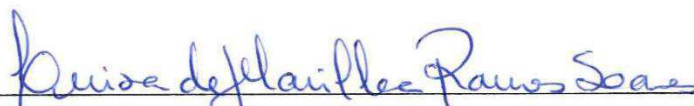
**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO PROFESSOR DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO NO CURSO DE  
PEDAGOGIA**

Data da aprovação: 30 / 08 / 2017

**Banca examinadora**



Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes – UAE/CFP/UFCG  
**Orientador**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luisa de Marillac Ramos Soares – UAE/CFP/UFCG  
**Examinadora Titular**



Prof. Dr. Alexandre Martins Joca – UAE/CFP/UFCG  
**Examinador Titular**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Risomar Alves dos Santos – UAE/CFP/UFCG  
**Examinadora Suplente**

**CAJAZEIRAS-PB  
2017**

Dedico este trabalho aos meus pais Ivo e Maria, por todo amor, apoio, dedicação e incentivo na minha vida. À Isabelle, minha filha, por ser minha maior inspiração e motivação de todos os dias, a razão da minha existência.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por estar ao meu lado sempre, segurando as minhas mãos, guiando meus passos nessa árdua caminhada, me dando saúde, forças, coragem, paciência e sabedoria para seguir e enfrentar as adversidades da vida. Obrigada Deus por me permitir realizar esse sonho.

Aos meus amados pais Ivo e Maria por todo amor, dedicação, apoio e incentivo na minha vida e por acreditarem em mim e me ajudarem de forma incondicional nessa caminhada. Sem a ajuda de vocês não seria possível eu ter chegado até aqui.

Às minhas irmãs Irlene e Ivetiene por serem meu referencial em compromisso e dedicação naquilo que fazem. E também por todos os momentos de atenção e motivação.

Ao meu esposo Geferson Soares pela compreensão, paciência e cooperação de sempre, por estar do meu lado, acreditando que tudo vai dar certo.

À minha filha Isabelle, que ainda no meu ventre, já partilhava comigo da vida acadêmica, e veio ao mundo para fazer os meus dias mais felizes, minha maior motivação e inspiração de todos os dias.

Ao meu estimado orientador, prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes, pelo compromisso e dedicação junto comigo durante todo o trabalho, pela disponibilidade de tempo e conhecimentos partilhados em cada orientação, sempre que precisei.

Agradeço, de forma especial, à banca examinadora por ter aceitado o convite e por contribuir significativamente no aprimoramento deste trabalho e na minha formação.

De maneira especial, agradeço aos meus colegas estudantes do Curso de Pedagogias que se dispuseram a participar e colaborar com essa pesquisa concedendo-me as entrevistas e contribuindo de forma relevante na elaboração deste trabalho.

Às minhas colegas de turma 2013.1, em especial, minhas amigas Nathalia Maria, Natália Estrela, Elayne Pereira, Ozelita Estrela e Lucineide Bezerra, por ser a melhor equipe de se trabalhar, por todos os momentos inesquecíveis compartilhados. Foram muitos estresses, angústias, dificuldades, mas também muitas foram as nossas risadas, brincadeiras e conversas. Enfim, tudo valeu a pena

e serviu como crescimento intelectual e pessoal. Ficarão para sempre registradas na minha lembrança e guardadas em meu coração.

A todos e todas que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho, o meu muito obrigada!

Nós não somos. Nós estamos sendo. Pare de querer ser rocha. Aceite ser rio.

ALEJANDRO JODOROWSKY



## RESUMO

Este trabalho teve como propósito analisar a construção da identidade docente do professor da educação infantil entre os estudantes do curso de Pedagogia, CFP/UFCG. A pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizada com seis estudantes concluintes do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras-PB e teve como instrumento de coleta de dados a entrevista individual, do tipo semiestruturada. Os dados coletados foram organizados e analisados a partir de técnicas do método de análise de conteúdo, desenvolvido na perspectiva de Laurence Bardin (1997). Os resultados desta pesquisa nos apontam que os estudantes consideram a identidade docente como um processo que construímos ao longo da vida, no decorrer da nossa formação, a partir das relações individuais e coletivas que empreendemos no nosso cotidiano, dentro do curso e para além dele, enfim, a identidade docente é constituída no dia a dia, na prática diária, durante as experiências vividas. Verificou-se também que os principais desafios enfrentados pelos estudantes no curso se referem à relação teoria e prática, universidade X escola, desvalorização social da profissão docente e algumas questões que precisam ser tratadas na educação infantil, dentre elas: diversidade, gênero e sexualidade. Considera-se que o professor é uma importante base na construção da personalidade humana, o formador do saber e fundamental na formação de todos os profissionais; necessita, então, ter formação qualificada, como também reconhecimento social e valorização econômica da profissão. Assim, esses elementos destacados contribuem para a sua formação pessoal e profissional e a construção da sua identidade docente.

Palavras-chave: Formação docente. Identidade docente. Educação infantil.

## **ABSTRACT**

The purpose of this work was to analyze the construction of the teaching identity of the teacher of the early childhood education among the students of the Pedagogy course, CFP / UFCG. The qualitative research was carried out with six final students of the Pedagogy course of the Training Center of Teachers of the Federal University of Campina Grande, Campus of Cajazeiras-PB and had as instrument of data collection the individual interview, of the semi-structured type. The collected data were organized and analyzed using techniques of the method of content analysis, developed from the perspective of Laurence Bardin (1997). The results of this research show us that students consider the teaching identity as a process that we build throughout our lives, during our formation, from the individual and collective relationships we undertake in our daily life, within the course and beyond. Finally, the teaching identity is constituted daily, in daily practice, during the lived experiences. It was also verified that the main challenges faced by the students in the course refer to the relationship theory and practice, university X school, social devaluation of the teaching profession and some issues that need to be addressed in children's education, among them: diversity, gender and sexuality. It is considered that the teacher is an important base in the construction of the human personality, the formador of the knowledge and fundamental in the formation of all the professionals; It needs to have qualified training, as well as social recognition and economic valuation of the profession. Thus, these outstanding elements contribute to their personal and professional formation and the construction of their teaching identity.

Keywords: Teacher training. Teaching identity. Child education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>CAPÍTULO I - O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	13
1.1 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL .....	16
<b>CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	18
<b>CAPÍTULO III - A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA</b> .....	21
3.1. AS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA ACERCA DA IDENTIDADE DOCENTE .....	22
3.2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA .....	25
3.3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS ESTUDANTIS QUANTO À CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA .....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
<b>APÊNDICES</b> .....	41
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO .....	42
APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA .....	44

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho, intitulado “A construção da identidade docente do professor da educação infantil no processo de formação no Curso de Pedagogia”, tivemos como pretensão fazer uma reflexão sobre o processo de construção identitária do professor da educação infantil entre os estudantes de Pedagogia. A pergunta central norteadora é: Como se dá a construção da identidade docente do professor da educação infantil entre os estudantes do Curso de Pedagogia do CFP/UFCG? Assim, o nosso objetivo geral é analisar a construção da identidade docente do professor da educação infantil entre os estudantes do curso de Pedagogia do CFP/UFCG, e como objetivos específicos: verificar a concepção dos estudantes de Pedagogia sobre a identidade profissional docente do professor da educação infantil; identificar os principais desafios do processo de construção da identidade docente do professor da educação infantil entre os estudantes de Pedagogia e caracterizar o processo de formação dos estudantes de Pedagogia.

Esta é uma temática que vem sendo discutida atualmente por vários autores, como Pimenta (1999), Nóvoa (1992), Tardif (2002), Libâneo (2008), entre outros. No Brasil, a partir dos anos de 1980 os estudos sobre a identidade docente ganharam destaque nas pesquisas sobre formação de professores, podendo-se considerar como marco inicial a obra “O professor é uma pessoa”, organizada por Ada Abraham e publicada em 1989 (NÓVOA, 1992). A temática em questão é complexa, pois sabemos que ser professor não é uma tarefa fácil e lidar com pessoas com percepções e entendimentos diferentes exige competência, responsabilidade, compromisso e autonomia.

Vivemos numa sociedade em constantes mudanças, tais como: econômicas, sociais, políticas, culturais, educacionais, enfim, tudo muda e a cada dia o conhecimento se modifica, afetando de certa forma a maneira como nos organizamos, como planejamos e como trabalhamos. Tais mudanças influenciam a maneira como nos relacionamos e, conseqüentemente, como aprendemos e ensinamos.

Diante dessas transformações, as novas exigências educacionais pedem um professor capaz de exercer sua profissão em correspondência às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação e informação. Desse modo, a cada dia se faz necessário uma formação permanente com novas aprendizagens. Em face dessa sociedade marcada pela fluidez constante, de transformação, como ressalta (BAUMAN, 2003), é preciso refletir sobre como o trabalho docente e a identidade profissional se constituem frente às novas circunstâncias.

São várias as faces que constituem o ser professor. A constituição do ser professor, isto é, de sua identidade, perpassa diversas questões que vão desde a sua socialização primária enquanto aluno da escola, seguindo para a formação inicial em cursos de licenciatura, até tornar-se professor de fato e vivenciar a formação continuada. É neste sentido que analisamos a construção da identidade do professor no processo de formação no curso de Pedagogia.

O interesse por esse tema surgiu quando cursei os componentes curriculares Seminários Temáticos e Fundamentos e metodologias da educação infantil II no 4º período do curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. Durante as aulas, a leitura de textos e as discussões levaram-me a refletir e questionar sobre a escolha e a entrada no curso de Pedagogia, os caminhos percorridos até tornar-se professor e ainda sobre o olhar que a sociedade tem em relação à profissão do professor.

Esta pesquisa procura contribuir com o campo de estudos sobre a formação e a identidade docente no sentido que objetiva explicar como se dá a construção da identidade docente entre os estudantes concluintes do Curso de Pedagogia e mostrar as diferentes etapas constituintes do processo de formação, como: a formação teórica, instrumental, o estágio e a construção da monografia. Outra contribuição, pessoal, é aprender a pesquisar e assim aprimorar meus conhecimentos sobre o tema. Foi gratificante e enriquecedor para mim conhecer como acontece o processo de construção da identidade docente entre os estudantes do curso de Pedagogia, já que a minha identidade profissional também está sendo construída na aprendizagem da docência neste curso. A pesquisa contribuiu de forma significativa, ainda, na construção de um novo olhar sobre o tema estudado.

## CAPÍTULO I

### O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A identidade docente é construída cotidianamente ao longo da trajetória e experiências de vida pessoal, profissional e social dos sujeitos em formação e no exercício da profissão docente. O professor enquanto ser humano que pensa, age e sente, que tem vontades e necessidades, anseios e interesses e que escolheu ou foi motivado por algo ou alguém a ser professor trilhou todo um caminho, isto é, vivenciou um processo para construir sua identidade docente. Assim, a construção da identidade profissional é um processo contínuo. De acordo com Dubar (1997, *apud* Pimenta e Lima 2012, p.63)

[...] a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca constrói [sua identidade] sozinho: depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e autodefinições, [Assim] a identidade é produto de sucessivas socializações.

A todo momento convivemos em diferentes lugares e com diferentes pessoas, tudo muda de acordo com as circunstâncias e a realidade de cada sociedade. Assim, somos nós professores frente à sociedade em que vivemos e às demandas inovadoras que exigem um profissional altamente qualificado e preparado, capaz de exercer múltiplas competências em correspondência às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação e da informação, exigindo cada vez mais o melhor de cada um de nós. Desse modo, enquanto profissional capacitado devemos rever e refletir nossas práticas em sala de aula, reconhecendo-nos como um sujeito não tão somente é mediador do conhecimento, mas também autor da própria história e que a partir da nossa ação pedagógica podemos transformar a sociedade e nos transformarmos, pois ser professor não é algo pronto, acabado e imutável, como também não o é a identidade docente. Como afirma Nóvoa (1992, p.16):

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um sente e se diz professor.

Assim, a identidade profissional, além de ser pessoal, individual, é construída a partir do significado que essa profissão tem socialmente, por ser coletiva ela vai se delineando na teia das relações sociais e incorpora a cultura do grupo social e das relações do mundo produtivo no qual o profissional está inserido. A identidade do pedagogo, cuja base é a docência, mas que pode se ampliar para outros campos de ação, como é o caso da pedagogia não escolar, vem favorecendo uma identidade múltipla e complexa, na qual competem e se articulam o ser professor, o ser pesquisador e o ser gestor, voltados para o exercício da docência em espaços escolares e não escolares.

Uma vez em que, ainda hoje, não se tem uma definição exata do que realmente significa “ser professor”, a sua identidade ainda está e estará em construção. O professor não tem uma identidade fixa e imutável, sendo muitas vezes nomeado como educador, cuidador de crianças, mestre, enfim, não apenas como o professor propriamente dito. Tendo em vista que o professor é um referencial na vida de tantas outras pessoas, principalmente quando se é criança, pois as crianças, na maioria das vezes, incorporam e acreditam no que os professores lhes falam. Por isso todo cuidado é pouco quanto às nossas atitudes, ações, gestos e até mesmo a fala direcionada, pois podemos deixar marcas profundas, negativas ou positivas, na personalidade do outro, para toda a vida,

Não construímos nossa identidade apenas individualmente, é sempre produzida na relação com o “outro”. “A identidade é um fenômeno que deriva da dialética entre o indivíduo e a sociedade”, afirma Berger e Luckmann (1966, apud Brzezinski 2011, p.122). A identidade se faz presente em diferentes círculos sociais, podendo ser alterada sempre que necessário. Segundo Gomes (2009, p. 32): “Ao tratarmos de identidade, estamos referindo-nos a relações, a construções de múltiplas direções. O “outro” ou “os outros significativos” têm papel fundamental na construção da identidade “si” [...]”. Sobre a identidade docente, essa autora ainda afirma que:

Sendo uma profissão de relações humanas, a docência distingue-se assim da maioria das outras ocupações em que a relação com os clientes são individualizadas, privadas, secretas (advogado, terapeuta, médico etc.). Com efeito, mesmo sendo realizado num ambiente fechado, o objeto do trabalho docente é coletivo e público. O professor, agindo só, lida, contudo, com um “outro coletivo”.

A cada dia vemos que as condições de trabalho e a desvalorização social e econômica da profissão de professor, de fato, prejudicam a construção da identidade dos professores em exercício, como também a dos educandos. Isso acontece porque a identidade com a profissão diz respeito ao significado pessoal e social que a profissão tem para a pessoa, ou seja, a dimensão pessoal e profissional do sujeito, o pessoal não se separa do profissional. Conforme nos diz Pimenta (1999, p.67):

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são prenes de saberes válido às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

A identidade docente é uma construção contínua de caráter intencional. A prática educativa tem como objetivo propiciar ao outro o seu desenvolvimento integral enquanto pessoa, nos mais diversos aspectos: social, afetivo e cognitivo. A partir disso, surge a necessidade do docente rever, refletir e agir constantemente sobre suas práticas na sala de aula, inovando, buscando, a fim de atender as necessidades individuais de cada sujeito, para que se tornem sujeitos capazes de perceber e agir sobre qualquer que seja a situação, com autonomia, um sujeito ativo e interveniente na sociedade em que vive.

A ressignificação da identidade do professor também se constrói na luta por melhores salários e pela elevação da qualidade da formação que pode ser a garantia da recuperação do significado social da profissão. A sociedade precisa ter um novo olhar no que diz respeito à interpretação social da profissão docente. Os



próprios docentes-formadores necessitam assumir a identidade profissional e estarem em processo de construção permanente, para que assim possam atuar em um mercado de trabalho cada vez mais exigente, motivando os estudantes nesse processo de formação e construção da identidade profissional docente. Apesar dos problemas existentes, os professores continuam sendo os principais agentes da formação dos alunos e, portanto, a qualidade dos resultados de aprendizagem é inseparável da sua qualificação e competências profissionais.

### 1.1 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A educação infantil como a primeira etapa da educação básica, destinada ao processo inicial de socializações das crianças de 0 a 5 anos de idade, tem passado por inúmeras transformações ao longo dos anos.

Durante muito tempo, até o final da Idade Média, no período entre os séculos XIV e XV, não existia nem um sentimento de criança ligada à condição humana, isto é, as crianças eram vistas como “adultos em miniaturas” sendo a infância inexistente na sociedade durante esse período. Somente no final da Idade Média um novo olhar sobre a criança foi se constituindo, e a mesma passou a ser notada e percebida enquanto criança como ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra, é isso que afirma Faria (1999, p.13). Desde esse período que a concepção do que é ser criança vem se modificando e se desenvolvendo até os dias atuais.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tendo por base a constituição Federal de 1988, a qual reconheceu o direito da criança pequena o acesso à educação infantil em creches e pré-escolas, evidenciando assim importância da Educação infantil, considerando-a como a primeira etapa da educação básica. Essa lei colocou a criança como um sujeito de direitos e não mais como um adulto em miniatura.

A LDB também proclamou pela primeira vez na história das legislações brasileiras a educação infantil como um direito da criança, sendo dever do Estado o atendimento às crianças de 0 à 6 anos em creches e pré-escolas. Ou seja, todas as famílias que optarem por partilhar com o Estado a educação e o cuidado de seus filhos deverão ser contempladas com vagas em creches e pré-escolas públicas.

A educação infantil incumbida por estabelecer as bases da personalidade humana, já que são os primeiros anos de vida relevantes para o desenvolvimento da criança e das suas aprendizagens posteriores exige um profissional qualificado e capacitado, a fim de atender as necessidades de cada criança nas suas peculiaridades, como também contribuir de maneira satisfatória para a formação e exercício da cidadania.

O Professor da educação infantil deve ter formação de nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação. Sendo que, caso não existam, no âmbito do sistema de ensino, formados em nível superior, podem ser admitidos professores com formação em nível médio, na modalidade normal.

A LDB nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Art.64 dispõe sobre a formação de professores da educação infantil. Conforme o Artigo citado o professor para exercer a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica deve ter o curso de graduação em Pedagogia ou nível de pós-graduação a critério da instituição de ensino. No entanto, segundo o Art. nº 8 § 1º, cabe à União, Estado, Distrito Federal e aos Municípios coordenarem a política nacional de educação articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo funções normativas. No § 2º destaca que os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos da lei. Como aponta Kramer (2002, p.119):

Resoluções e deliberações estaduais e municipais muitas vezes se conflitam com a LDBEN e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, provocando nos profissionais- em especial naqueles que atuam em creches e pré-escolas- incerteza quanto ao que lhes será exigido com relação à formação inicial e ao processo de formação continuada.

De fato, na realidade é evidente que convivemos com esse paradoxo, já que as exigências são diferentes quanto à formação, tanto inicial como também ao processo de formação dos profissionais que trabalham nas instituições de atendimento às crianças de 0 a 5 anos. Esse quadro torna-se ainda mais agravante nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, onde temos um considerável número de professores atuando em estabelecimentos de educação infantil sem a formação superior nem a específica da modalidade normal.

## CAPÍTULO II

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa proporciona ao pesquisador o estudo sobre a realidade e a melhor compreensão desta, pelo fato de propiciar o contato direto com os fatos de maneira sistemática e real, levando o sujeito a conhecer, refletir e agir mediante a prática vivenciada. A prática da pesquisa está ligada ao método e à sistematização de conhecimentos que exigem um olhar atento e cuidadoso a fim de obter um resultado satisfatório no trabalho de investigação. Neste sentido, nos informa Gil (1996,p.19):

Pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são pressupostos. [...]. A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos científicos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos [...].

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o processo de construção da identidade docente entre os estudantes do curso de Pedagogia. Diante das diversas opções metodológicas optamos pela pesquisa com base empírica, pois essa modalidade de pesquisa favorece a aproximação do pesquisador com o seu objeto de estudo, possibilitando a obtenção de dados para uma melhor compreensão do problema estudado.

A abordagem da pesquisa é qualitativa. De acordo com Tesch (apud MOREIRA, 2002, p.17):

A pesquisa qualitativa trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e conclusões neles baseadas representam um papel menor de análise.

Assim, a opção por essa abordagem de pesquisa foi devido os objetivos da pesquisa, pois a relação do mundo objetivo não se separa da subjetividade do sujeito, isto é, preocupa-se com a interpretação que o sujeito faz e a sua atribuição de significados aos fenômenos e não com quantidades. O caráter desse estudo é descritivo, priorizando o desenvolvimento, a análise e a interpretação dos fatos, não

necessariamente a quantificação e percentual dos fatos, nesse caso, o processo e seu significado são os principais focos dessa abordagem.

Com relação à população estudada, esta se constituiu por uma amostra de seis estudantes concluintes do curso de Pedagogia da UFCG/CFP de Cajazeiras. Foi utilizada como instrumento de coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa a entrevista semiestruturada, este tipo de entrevista é mais conveniente para obter informações necessárias à obtenção de dados e para melhor entendimento da temática estudada, pelo fato de permitir uma coleta de dados detalhada e flexível de forma direta e verbal. Conforme Matos (2002, p.61), a entrevista,

[...] consiste em uma das técnicas mais simples, conhecidas e utilizadas na pesquisa educacional. Assim como a observação permite o contato direto do pesquisador com o entrevistado, para que possa responder às perguntas feitas pelo outro.

Como a entrevista será semiestruturada, as perguntas são pré-estabelecidas pelo entrevistador, sendo que no decorrer da entrevista o entrevistador pode elaborar novas perguntas, explorar melhor as questões do roteiro para que tornem as respostas mais completas, fazendo as adequações necessárias para cada situação. As perguntas são abertas e podem ser respondidas de maneira informal através de uma conversação.

Os dados foram registrados por meio de um gravador de áudio e posteriormente todas as informações obtidas foram transcritas de modo organizado e fidedigno. Vale ressaltar que a gravação aconteceu com a permissão dos sujeitos entrevistados, o horário e o local onde foram realizadas as entrevistas.

Por fim, com relação à análise dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo, caracterizada pela objetividade, descrição e sistematização do conteúdo presente nos diversos tipos de comunicação, tendo assim como ponto de partida e de referência as comunicações. Sobre a análise de conteúdo, diz Bardin (2006, p.38):

[...] a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos

às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Assim, o pesquisador entrevistador deverá tentar compreender o sentido da comunicação e ainda ter um olhar crítico e significativo para uma outra mensagem a partir da entrevista realizada.

Entre as diversas técnicas de análise de conteúdo explicadas por Bardin, escolhemos a técnica temática e a técnica de enunciação para fazermos análises horizontais e verticais sobre os dados coletados.

As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas, com autorização dos entrevistados, e feitas no espaço de Centro de Formação de Professores da UFCG.

Para preservar a identidade dos estudantes entrevistados, no capítulo de análises eles serão chamados por nomes fictícios que escolhemos. Os nomes são: Anabel, Márcio, Angélica, Telma, Selena e Catarina.

### **CAPÍTULO III**

#### **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Com o objetivo de compreender como acontecem os processos de construção da identidade docente do professor da educação infantil entre os estudantes do curso de Pedagogia do CFP/UFCG, realizamos a coleta dos dados por meio de entrevistas individuais, na modalidade semiestruturada. Posteriormente os dados coletados junto aos estudantes que se dispuseram a participar deste estudo foram organizados e analisados a partir de técnicas do método de análise de conteúdo, desenvolvido na perspectiva de Laurence Bardin (1997). Assim, sobre os discursos coletados lançamos um olhar multidirecionado, elaborando as análises de modo horizontal e vertical, para realizarmos as análises temáticas e de enunciação, o que nos possibilitou uma melhor compreensão dos discursos dos estudantes entrevistados.

Para facilitar o processo de compreensão dos discursos dos estudantes referidos e efetivar a produção das análises com maior propriedade, elaboramos uma caracterização desses estudantes, descrita a seguir. Os 06 entrevistados apresentam as seguintes características: são 05 do sexo feminino e 01 do sexo masculino. 03 do sexo feminino estudam no turno matutino e 02 no noturno, e o sujeito do sexo masculino estuda no turno matutino. Esses estudantes se encontram no último semestre do curso. São concluintes. Conforme anunciado na metodologia, as identidades dos sujeitos que participaram das entrevistas não serão divulgadas em nenhum momento no decorrer do trabalho; em virtude disso os estudantes entrevistados serão identificados em seus discursos com nomes fictícios, a saber: Anabel, Márcio, Angélica, Telma, Selena e Catarina.

A partir das leituras verticais e horizontais elaboradas sobre as entrevistas, nos foi possível perceber que a identidade docente é um processo que está e estará em construção, haja vista a nossa identidade profissional ser algo que construímos cotidianamente ao longo das nossas vidas e no decorrer das nossas vivências e experiências durante os processos de formação pessoal e social. Os estudantes, em suas falas, enfatizaram a importância e a necessidade de um reconhecimento e valorização da profissão docente, de modo, a contribuir na construção da identidade

do professor da educação infantil, pois, a nossa identidade é construída através das relações que temos no dia a dia, ou seja, nossas vivências e experiências cotidianas, da forma como nos vemos, nos percebemos e também de como queremos que os outros nos vejam. Tal entendimento concorda com a ideia defendida por Silva (2000, p.6) quando este afirma: “A identidade é um significado - cultural e socialmente atribuído”.

Essas percepções e considerações dos estudantes serão sistematicamente analisadas e problematizadas no desenvolvimento deste capítulo e descritas a seguir de modo ordenado. Dessa forma, organizamos os discursos dos sujeitos consultados e as análises feitas a partir de três temas que são apresentados como tópicos do capítulo. São eles: 3.1 - As concepções dos estudantes do Curso de Pedagogia acerca da identidade docente; 3.2 - O processo de construção da identidade docente no Curso de Pedagogia; 3.3 - Desafios e perspectivas estudantis quanto à construção da identidade docente no Curso de Pedagogia.

### 3.1. AS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA ACERCA DA IDENTIDADE DOCENTE

Com o objetivo de conhecer as concepções dos estudantes de Pedagogia sobre a identidade docente, buscamos fazer perguntas que provocassem discursos, nos quais pudessem expressar as suas opiniões, perspectivas e concepções sobre o que seria a identidade docente para eles.

Desse modo, iniciando a entrevista, indagamos os estudantes sobre o que eles entendiam por identidade docente, a partir da sua formação no curso de Pedagogia. Os entrevistados demonstraram clareza em responder, e falaram que veem a identidade docente como um processo em construção, e também a forma como nos vemos e nos identificamos com a profissão docente, pensamento esse semelhante ao que ressalta Antônio Nóvoa (1992, p. 16), quando diz: a “identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”.

Para essa primeira pergunta os entrevistados responderam o seguinte.

Sobre a compreensão da identidade, a estudante Anabel disse:

uma coisa que a gente vai construindo no passar do tempo, não é uma coisa nata, não é uma coisa que você nasce já tendo, [...] e a questão, a identidade docente, você vai construindo a sua identidade enquanto professor no decorrer da sua formação [...].

A estudante Catarina, seguindo essa mesma perspectiva, afirma:

É um processo que está em construção, a identidade, ela se constrói, ela não é encontrada em um lugar como se fosse uma receita em um livro, a identidade ela é construída ao longo de sua vida, não apenas aqui no curso, curso de Pedagogia, na graduação.

Esta estudante acrescenta ainda que a identidade docente “é construída partindo-se do curso, mas vai além, ela vai para sua prática, pro seu exercício cotidiano da profissão, a sua forma como você compreende e desempenha a sua profissão no cotidiano, no dia a dia”.

Já o estudante Márcio compreende a identidade docente do seguinte modo: “como os futuros docentes ou os pedagogos que estão saindo veem, se percebem no seu campo de atuação [...]”. A estudante Selena diz: “[...] identidade docente está relacionado a você se identificar, se realmente você quer atuar na educação, se você quer realmente ser um professor [...]”. Para a estudante Telma, a identidade docente é “tudo aquilo que passa pela nossa formação, desde a gente entrar no curso, desde os nossos estudos aqui dentro do curso, é, tudo isso está forjando a nossa identidade que teremos como docente”.

As compreensões destacadas acima pelos estudantes nos fazem entender que a identidade profissional docente se constitui como uma interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais. Isto é, a identidade do professor se constrói na sua prática diária. Como nos traz a fala da estudante Anabel: “Construímos no passar do tempo. E a identidade docente construímos ao longo da formação”.

Percebemos que a identidade é um processo, é uma construção. Não é algo pronto e acabado. Para melhor compreensão destacamos a metáfora da estudante Catarina: “ela não é encontrada em um lugar como se fosse uma receita em um livro”. Dessa forma, vemos que a identidade é construída no cotidiano, não é algo que encontramos posto em um livro, ou em uma bula.



Já o estudante Márcio percebe a identidade a partir de uma visão de futuro, quando em sua fala coloca: “como os futuros docentes ou os pedagogos que estão saindo veem”. Na concepção dele a identidade está voltada para os concluintes que estão saindo do curso, ou os docentes que já atuam na profissão. Diferente da estudante Telma que vê a identidade no tempo presente, quando afirma: “tudo aquilo que passa pela nossa formação, desde a gente entrar no curso”. Então para ela tudo que vemos no curso e desde a escolha deste curso está forjando a identidade que teremos como docente. Para a estudante Selena a identidade está relacionada ao “querer ser professor”, se eu quero, de fato, atuar na docência.

Podemos observar que todos os entrevistados tem seu ponto de vista sobre a identidade docente como algo que construímos no nosso dia a dia, no decorrer da nossa formação, das relações que temos com o outro, a partir das experiências vividas dentro do curso e também para além dele, a forma de como nos vemos e nos identificamos com a profissão. Dessa forma, a estudante Angélica declarou:

A identidade docente é o percurso, é o que a gente tá aperfeiçoando todos os dias, a todo momento a gente tá adquirindo novo conhecimento, estamos em processo de construção e reconstrução, a todo instante há uma situação nova, no que requer essa construção da identidade do pedagogo.

Reconhecemos que construímos a identidade profissional docente no nosso cotidiano, não nascemos professores, nos fazemos professores, é uma escolha, a formação docente vai muito além de um curso em si, de diplomas, de técnicas, o professor precisa rever e refletir sobre suas práticas constantemente, pois ser professor é um processo contínuo, uma formação permanente de construção e reconstrução da sua identidade. Sobre a formação docente, Nóvoa (1995, p.25) afirma:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.

Vale salientar que essa prática requer uma construção e reconstrução contínua da sua identidade, pois o professor é um ser humano, que vive num mundo permeado de constantes mudanças e transformações.

Contudo, compreendemos que existem várias e diferentes percepções em relação à questão da identidade, por essa razão não existe um conceito definido e unânime do que seja a identidade, é uma temática bastante ampla e complexa.

### 3.2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA

Neste item serão destacados os processos de construção da identidade docente entre os estudantes do Curso de Pedagogia, desde a escolha e o ingresso no curso, o como se tem trabalhado no Curso de Pedagogia esse processo de construção identitária do professor da educação infantil, e como está a formação desses estudantes para a docência na educação infantil, considerando a construção da sua identidade docente.

Nesse sentido, durante a realização das entrevistas, os estudantes foram indagados sobre o seu processo de escolha pelo curso de Pedagogia e como se deu o seu ingresso neste curso.

Com relação à primeira pergunta, obtivemos as seguintes respostas.

A estudante Anabel afirmou:

Inicialmente eu não queria, é tanto que eu cursei e entrei no curso sem saber nem o que era, mas aí eu fui começando a conhecer, fui começando a me identificar, é tanto que eu não era da UFCG eu estudava em outra instituição fiz o vestibular na UFCG para pedagogia [...].

Nessa mesma perspectiva o estudante Márcio declarou:

Meu processo de escolha foi meio estranho Meu processo de escolha foi meio estranho, assim, por que já fazia uns três anos que eu não estudava, assim, terminei o ensino médio aí passei uns dois anos ou foi três anos só trabalhando, aí eu decidi fazer Enem, aí quando eu decidi, eu disse: não, vou colocar Pedagogia por que é um curso menos concorrido, não foi o meu interesse da área [...], eu não sabia o que era pedagogia, eu estava querendo adentrar no ensino superior, vi Pedagogia como uma possibilidade mais viável, por que os outros cursos que eu vi exigia uma pontuação mais alta, eram mais concorridos.

A estudante Angélica fez a seguinte consideração:

No primeiro momento eu optei por o curso de História, eu queria fazer Direito, eu tentava entrar em História para depois transferir para Direito [...], eu só acertei uma questão, na realidade, em História, quase zero, então eu, eu acertei quase todas as questões de Geografia, aí no ano seguinte eu disse vou botar para Geografia que minha afinidade é Geografia, [...], aí no outro ano aí fui, eu coloquei para Pedagogia, eu já tinha feito o pedagógico, o curso de Pedagogia para mim é como se fosse o pedagógico avançado, eu não sabia que eu queria na realidade, mas eu me, descobri que realmente o curso de Pedagogia era a minha opção, a minha escolha.

A estudante Selena diz: “Eu fiz o curso de Pedagogia por que..., sem opção, não era o curso que realmente eu queria [...], por não ter muitas essas opções, as únicas opções que mais chamou atenção foi Pedagogia”.

Podemos perceber que a maioria dos entrevistados demonstrou que ingressou no curso sem saber o que era Pedagogia. Nas falas eles evidenciaram o interesse de ingressar no ensino superior, cursar em uma instituição federal e viram o curso de Pedagogia como uma opção mais viável.

Na maioria das vezes os estudantes entram no curso sem saber direito do que se trata e no decorrer da formação é que começam a entender a discussão tratada no curso e a se identificar com o mesmo. Temos ainda aqueles estudantes que por não conseguirem adentrar no ensino superior em outros cursos, opta pela Pedagogia, ao perceber que os outros cursos exigem uma pontuação mais elevada.

Vimos também que têm aqueles que escolheram a Pedagogia pela falta de opções de cursos oferecidos na instituição. Pelo que vemos nas falas dos estudantes, a maioria das escolhas pelo curso de Pedagogia dar-se devido à falta de opções ofertadas pela Universidade, e o interesse maior de ingressar no ensino superior, e veem o curso de Pedagogia como uma forma mais viável e menos concorrida de ingresso no ensino superior, pois esse exige menos pontuação para adentrar no ensino superior.

Isto considerando que os cursos das outras áreas, na maioria, são pagos, e muitos alunos não têm condições para financiar um curso da rede privada de ensino, como a estudante Catarina. Esta declarou:

Eu sempre tive a vontade de ingressar no curso superior, só que por aqui pela região, tinha os cursos da área de Medicina, enfermagem, empresárias, mas, eram cursos mais, pagos, e eu nunca tive condições de financiar um curso desse [...], a minha escolha pelo

curso de Pedagogia foi a primeira escolha, mesmo sem saber muito bem do que se tratava Pedagogia [...].

Sabemos que a maioria dos estudantes está “fugindo” da docência por ser uma área mal remunerada e ainda por ser uma profissão que não é reconhecida socialmente e nem valorizada economicamente e que essa situação interfere na construção da identidade docente. Assim, como afirma Libâneo (2001, p. 65), “as condições de trabalho e a desvalorização social da profissão de professor, de fato, prejudicam a construção da identidade dos futuros professores com a profissão”. Todavia, existem aqueles que sonham em ser professores, têm o interesse de conhecer e se engajar na área da educação, e/ou além de ser um sonho ser professor, sentem-se motivados por algo ou alguém, a exemplo da estudante Telma que no seu discurso fala:

Já era um sonho meu que eu tinha desde criança, eu sempre tive o desejo de fazer Pedagogia também pela influência da minha mãe que já era pedagoga [...] Pedagogia foi a primeira opção, sempre foi minha escolha, e hoje me sinto realizada pelo curso.

Dessa forma, percebemos que a escolha pelo curso de Pedagogia passa por diferentes perspectivas, e é desde a escolha do curso que começamos a construir a nossa identidade profissional, reconstruindo-a no decorrer do processo de formação.

Questionados sobre como têm se dado no curso de Pedagogia o processo de construção da identidade docente do professor da educação infantil, os entrevistados ressaltaram a importância do estágio na construção da identidade docente, pois é no estágio que temos o contato direto com a realidade, momento este em que atuamos como professor, e a partir daí começamos a questionar: o que é ser professor? Como ser professor na sociedade em que vivemos? Realmente eu quero ser professor? Nesse sentido, Pimenta e Lima apud Gomes (2009, p.74) apontam:

O período de estágio na formação de professores como uma oportunidade de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional, podendo o estagiário ali questionar-se, problematizando, acerca do sentido da profissão, do que significa ser professor na sociedade atual, das contradições, valores, concepções e saberes em circulação no espaço institucional das escolas.

Com relação à segunda pergunta, o estudante Márcio disse:

A inserção na escola nossa é muito demorada, se preocupa pra inserir o pedagogo na escola no estágio, na metade do curso, uma coisa é eu sair daqui com o arcabouço teórico e me deparar com uma realidade que me é estranha, muitas vezes, outra coisa é eu tá me formando dentro dessa realidade, vivenciando essa prática.

Nessa mesma perspectiva a estudante Selena afirma: “Com relação à prática deveria ter mais estágios, você fica ainda meio assim será que é realmente o que eu quero, por que você vê a teoria é uma coisa e você ir pra prática já é outra”.

Do mesmo modo, a estudante Catarina diz:

O estágio é importantíssimo para, de fato, você saber o que você quer, o que realmente é a profissão, como você vai se ver na profissão, poderia ter mais estágios, poderia ter mais opções para você ir, de fato, para sala de aula.

Para a estudante Selena, o curso deveria:

Ofertar mais [...] uma prática na gestão, a gente só vê em sala de aula, a coordenação com relação à gestão a gente deveria também ter esse estágio, para a gente ter uma noção de tudo, não só da sala de aula, por que o pedagogo não atua só em sala de aula, tem a gestão, a coordenação...

A estudante Telma confirma: “Principalmente dando ênfase à educação infantil né, já que o curso não privilegia somente essa parte, mas a gente trabalha mais visando à educação infantil”. Nessa mesma visão a estudante Angélica declarou: “As disciplinas são todas voltadas para a educação infantil, e o ensino básico, o estágio em educação infantil, o estágio em ensino básico no ensino fundamental, tudo voltado para a docência”.

Embora saibamos da importância do estágio no processo de formação docente e na construção da sua identidade, destacamos nos discursos dos estudantes um ponto em comum, ao frisarem que o período de estágio é pouco, além de ser demorado a nossa inserção nas escolas. Além de o estágio ser realizado em curto tempo, só é voltado para a docência, vista a carência e a necessidade do Pedagogo atuar em outras áreas, fora da sala de aula e do ambiente escolar.

O estágio é uma das possibilidades de aproximar os estudantes da realidade da profissão docente, da forma de como se identificar ou não com a profissão, é uma das oportunidades que os estudantes têm de conhecer e vivenciar experiências individuais e coletivas que contribuirão como um passo decisivo na construção identitária do professor.

Durante a entrevista pedi que eles avaliassem os seus processos de formação para a docência na educação infantil neste, curso considerando a construção da sua identidade docente.

Para essa terceira questão as respostas foram as apresentadas a seguir.

Sobre a avaliação do seu processo de formação para a docência na educação infantil o estudante Márcio diz:

Busco compreender, busco muito questionar essa sociedade, como ela está se estruturando, vejo a educação como um processo pra modificação dessa sociedade, vejo que a universidade tem me dado possibilidade.

A estudante Angélica faz a seguinte consideração: “Ótima, são muitos aprendizados, novos horizontes, as metodologias, as estratégias, melhor forma de aprendizagem”. A estudante Catarina afirma:

Poderia ter sido melhor, se eu tivesse aproveitado mais o que a universidade me oferece, em termos de projetos, de programas, poderia ter desenvolvido mais do que hoje eu estou, a minha identidade hoje, ela poderia ter sido mais sólida, poderia está andando melhor, se eu tivesse participado desses programas.

A estudante Anabel declarou:

Um déficit muito grande, o estágio veio no período de greve então foi uma disciplina muito quebrada, tem precariedades na minha formação voltada para a educação infantil, vejo que o curso ele prepara a gente mais para os anos iniciais, devido à quantidade de disciplinas que nós cursamos para um estágio supervisionado em o ensino fundamental, inclusive os programas e projetos.

Os estudantes em suas falas deixam claro que a Universidade é um campo riquíssimo de aprendizagens, como nos traz a fala da estudante Angélica quando diz: “são muitos aprendizados, novos horizontes”, porém, a forma de como

aproveitar o que a Universidade possibilita em termos de novos aprendizagens e conhecimentos e se dedicar é o que diferencia o grau de qualidade na sua formação. Na fala de Márcio, ele considera: “Busco compreender, busco muito questionar”.

As respostas obtidas nos mostram que uns sentem-se preparados para atuar na docência. Porém outros afirmaram que poderia ter sido melhor, caso tivesse aproveitado as oportunidades que a instituição oferece. No trecho da fala da Catarina, ela afirma: “Poderia ter sido melhor, se eu tivesse aproveitado mais o que a universidade me oferece, em termos de projetos, de programas”.

Já a estudante Anabel afirma ter precariedades na sua formação, para ela o curso nos prepara mais para sermos professores dos anos iniciais, considerando que as disciplinas que cursamos e os projetos que desenvolvemos são mais voltados para o ensino fundamental, ela nos diz:

O curso, ele prepara a gente mais para os anos iniciais, devido à quantidade de disciplinas que nós cursamos para um estágio supervisionado em o ensino fundamental, inclusive os programas e projetos.

No entanto, percebemos que para ser professor passamos por todo um processo, desde as nossas escolhas, vimos que os estudantes ressaltaram a prática, no caso o estágio como um momento ímpar para a nossa formação docente e construção da identidade.

Por fim, compreendemos que uns estudantes sentem-se preparados para atuar na docência na educação infantil, já outros confessa ter precariedades na sua formação e ainda não se sentem totalmente capacitados para assumir a sala de aula.

### 3.3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS ESTUDANTIS QUANTO À CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA

Com o propósito de conhecer os desafios e perspectivas estudantis em relação à construção da identidade docente no Curso de Pedagogia, indagamos sobre os principais desafios enfrentados pelos estudantes no curso. Eles acentuaram a prática, a relação universidade/escola e a questão da diversidade, gênero e sexualidade.

Sobre a prática, a estudante Selena reconhece: “A nossa prática na escola mesmo, as teorias ela nos traz bastante questões da identidade e como ser um professor na educação infantil, mas com relação a prática, prática ainda é pouco”.

Nesse mesmo sentido o estudante Márcio reitera: “As disciplinas tivessem esse diálogo direto com a realidade educacional, até para a gente quando terminar o curso ter uma melhor concepção do que é a educação”. Este estudante ainda acrescenta como outro desafio enfrentado por eles, que é o distanciamento existente entre a universidade e a escola. Ele alega: “A Universidade se abrir mais para receber a escola enquanto espaço de atuação docente, e espaço de diálogo, quanto à escola também ter essa abertura, teria que estreitar os laços entre universidade e escola”. Esta questão é pensada por Selles (2002, p. 170) do seguinte modo:

O professor deve reconhecer que o aprendizado se constrói numa via de “mão-dupla”, ou seja, não é apenas o conhecimento produzido na universidade que tem a contribuir com sua formação inicial, mas também a vivência de experiências do trabalho diário na escola. Torna-se necessário que a relação universidade e escola não seja unidirecional, onde apenas a universidade produz e leva o conhecimento para a escola, mas que seja encarada como uma “mão dupla”, ou seja, a escola pode ser considerada também como um campo que produz e leva conhecimento para a universidade, de modo que se possa articular saberes científicos e acadêmicos com saberes profissionais ou experienciais.

A estudante Telma percebe como um dos desafios no curso a questão da diversidade, gênero e sexualidade, e nos diz:

A questão de trabalhar com a diversidade, gênero e sexualidade, o curso pouco prepara nesse âmbito de como você vai lidar na educação infantil com crianças, por exemplo, filhos de pais homossexuais. e também a questão da sexualidade.

Compreendemos que lidar com as questões referentes à sexualidade, gênero e diversidade não é uma tarefa fácil, principalmente na educação infantil, considerando que os cursos de formação docente, na maioria das vezes, não preparam os educadores para lidar com as questões relativas a estas temáticas.

Apesar de serem questões que se fazem presentes no nosso cotidiano, muitos professores ainda apresentam receios em trabalhar com as diferenças de gênero e a questão da sexualidade, pois o tema carrega em si preconceitos e tabus



vivenciados pelos próprios profissionais e também pela escola e a família que acabam evitando ou limitando a discussão sobre a temática, tratando-a de maneira inadequada às novas gerações ou deixando de atentar para sua importância em relação à formação da identidade da criança.

Vemos que os livros nos trazem uma ideologia historicamente construída, acentuando padrões na conduta de ambos os gêneros. Até as brincadeiras nos mostram as diferenças quanto ao gênero. Sobre esse fato, Moreno (1999, p. 32) diz:

[...] as meninas têm liberdade para serem cozinheiras, cabeleireiras, fadas madrinhas, mães que limpam seus filhos, enfermeiras etc., e os meninos são livres para serem índios, ladrões de gado, bandidos, policiais, “super-homens”, tigres ferozes ou qualquer outro elemento da fauna agressiva.

Enfim, vivemos em uma sociedade permeada de “rótulos”, que define os papéis a serem seguidos por meninos e meninas e a construção de padrões de comportamento diferenciados para meninas e meninos. Desde muito cedo esses papéis específicos em função de cada gênero, conseqüentemente, são reproduzidos nas brincadeiras, pois muitos são os discursos que permeiam no âmbito escolar, revelando que as meninas devem brincar de bonecas, casinha, utensílios domésticos e outros brinquedos em espaços mais fechados e tranquilos. Em controversa, os meninos devem brincar de carrinho, bola, armas e outros elementos lúdicos, em espaços mais livres.

A escola tenta nos homogeneizar e padronizar o que está posto a ser seguido, e as crianças que fogem desse “padrão” de comportamentos não considerados “certos” ao seu gênero são reprimidas e rotuladas, e conseqüentemente, discriminadas e menosprezadas. Dessa forma a escola é um espaço de repressão contra os comportamentos que contradizem o socialmente considerado “natural” e “normal”.

Ainda nesse tópico indagamos aos estudantes sobre a concepção que eles têm em relação ao profissional docente e ao trabalho docente da educação infantil. Eles ressaltaram que responsabilidade e compromisso tem que caminharem juntos, uma vez que ser professor da educação infantil é a base, é ali onde a criança tem o primeiro contato com a educação, as primeiras socializações, enfim a criança começa a ser desenvolver a partir dos primeiros anos. Sendo assim,

responsabilidade e compromisso são indispensáveis numa profissão em que lidamos com o ser humano, com formação humana e nesse caso, ser professor é dar o melhor de si, independente do reconhecimento, da valorização, o professor é um profissional, é um ser humano que trabalha lidando com seres humanos, e aí precisamos ver o outro como um ser que pensa, que age e que sente, que tem suas necessidades e peculiaridades. Nos trechos a seguir eles apontaram:

Sobre o profissional docente da educação infantil, a estudante Anabel diz:

É o profissional que vai tá introduzindo a criança na educação, então tudo começa dali, se a criança tiver uma boa base, se a criança tiver um bom começo ela vai conseguir se desenvolver bem no decorrer dos seus estudos.

Segundo o estudante Márcio:

É a base do principal profissional da educação, a gente é parte fundamental na formação desses sujeitos enquanto cidadão, acho que o pedagogo na sociedade hoje deveria ser o profissional mais valorizado devido a isso que a gente tá na base, a gente tá pegando todo o processo de formação, tanto maturação do sujeito em seu desenvolvimento, como biológico, como cognitivo, muitas vezes, os professores de educação infantil não tem essa visão da responsabilidade social que é ser pedagogo.

O trabalho docente é, de acordo com a estudante Telma: “De grande relevância, por que o trabalho docente é a base da educação infantil, por que a educação infantil é onde surge tudo dali”.

Afirma a estudante Selena:

A educação infantil ela é a base de tudo, é a base do começo, você tem que tá realmente comprometido, com a educação democrática, igualitária e que esteja a frente de tudo, pronto para dar o que vier também.

A estudante Catarina entende o seguinte: “A educação infantil é realmente o início de tudo, né, é onde tudo começa, se tudo começa bem tudo caminha bem, se começa mal já é um pouco mais difícil de continuar bem”.

Notamos como são imprescindíveis o profissional docente e o trabalho docente na educação infantil, o quanto exige de responsabilidade, compromisso, amor e dedicação. O professor da educação infantil necessita de uma formação

adequada, a fim de atender as necessidades individuais de cada criança, tendo em vista todos como seres passíveis de percepções e entendimentos diferentes, é preciso ver a criança como um sujeito em formação que futuramente irá se posicionar na nossa sociedade, diante da realidade em que vive, daí a necessidade do professor ser capacitado, ter uma boa formação para saber lidar e contribuir de forma significativa na personalidade desses sujeitos.

Vale salientar que o professor é um referencial na vida das crianças, as nossas atitudes, gestos e até mesmo a fala que emitimos pode marcar, de forma positiva ou negativa, profundamente a vida de uma criança.

Nesse sentido, a estudante Telma declarou:

[...] pense naquele discente não só como uma criança que é, vai receber um determinado conteúdo, mas que será uma criança que futuramente poderá se posicionar, poderá questionar principalmente a nossa sociedade, como um ser que está em evolução, que um dia ele será adulto e trará grandes significados do ensino que foi repassado na educação infantil.

Do mesmo modo, o estudante Márcio afirma:

A gente tá responsável por sujeitos que futuramente estão se formando, são crianças que por mais que a participação social, cultural na sociedade ainda são restritas aos pais, gente é parte fundamental na formação desses sujeitos enquanto cidadão. Não atua só com conteúdo no quadro, atua com a formação integral da criança, consegue contribuir com a formação do sujeito enquanto ser humano.

Sabemos que a desvalorização social da profissão docente é uma das questões mais discutidas na nossa sociedade, principalmente nos dias de hoje em que as exigências educacionais e sociais requerem o melhor do professor, mas não o reconhece e nem valoriza o seu trabalho, e que de fato essa desvalorização faz com que muitos professores sintam-se desmotivados e desistam da profissão.

Embora ao entrarmos nesse campo já saibamos da nossa desvalorização e o pouco reconhecimento pelo nosso trabalho, seja em termos financeiros, social e econômico, devemos dar o melhor de si, fazer o possível para que a educação caminhe de forma positiva, e que a gente venha ser um referencial e diferencial que contribui significativamente na formação do sujeito enquanto cidadão, sujeitos

críticos, ativos, reflexivos e participativos, autor da sua própria história, um ser que pense e aja segundo suas vontades e necessidades, que venha intervir conscientemente na sociedade, a qual está inserida. Sobre a desvalorização social da profissão docente, os estudantes expuseram o seguinte:

Sobre a desvalorização social da profissão docente, a estudante Telma diz:

É uma luta que a gente deveria estar sempre encampando, por que enquanto futuros professores nós temos o principal desafio de correr atrás da nossa valorização, muita gente dentro do curso desvaloriza a profissão, precisaria ser mais valorizado por que o professor ele é o formador do saber, ele é o que forma a sociedade, todas as profissões passam pela mão do professor.

A estudante Catarina afirma:

A desvalorização social depende um pouco também da gente, da forma como nós mesmos nos percebemos na profissão, se os próprios profissionais, os próprios professores não se valorizam, ou então se colocam na posição de vítimas, sempre de desvalorizados, de coitadinhos, nós nunca vamos ter, de fato, um reconhecimento positivo.

A estudante Angélica acredita no seguinte:

Quando você faz uma coisa por gostar, por amor, então você deve desconsiderar essas coisas, você deve se valorizar profissionalmente, a partir do momento, que você se valoriza profissionalmente, então você consegue trabalhar bem, desenvolver um bom trabalho.

A estudante Anabel faz a seguinte consideração:

Não justifica o fato do professor, ele não ser bem remunerado ele não dar o melhor de si, porque além dele ser um profissional, ele é ser humano, está lidando com pessoas humanas, é formação humana, infelizmente embora a gente já entra nesse campo sabendo da nossa desvalorização, a gente tem que lutar pela valorização da gente, mas a falta de retorno financeiro como deveríamos ter, não justifica o fato de você dar o seu melhor como professor.

Os próprios docentes necessitam assumir a sua identidade profissional e estar em processo de construção permanente, isto considerando o que afirma Nóvoa (1997, p. 57): “A formação docente é uma construção permanente de uma

identidade pessoal”. O profissional docente precisa estar em constante processo de formação, para que venham atuar em um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Desse modo, notamos o quão importante e o quão sério é o trabalho docente e ser profissional docente da educação infantil, um trabalho minucioso, que exige além de uma boa formação, responsabilidade, compromisso, dedicação, amor, enfim, requer o melhor de cada um de nós. O professor da educação infantil é uma importante base na construção da personalidade humana, o formador do saber e fundamental na formação de todos os profissionais, é o ser professor que contribui na formação de todos os outros profissionais.

O trabalho docente implica diretamente na sociedade, necessita, portanto, de um novo e diferente olhar no que diz respeito à interpretação social da profissão, e assim faz-se necessário um reconhecimento e valorização satisfatória, de modo a contribuir na sua formação e construção da sua identidade docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como escopo analisar a construção da identidade docente do professor da educação infantil entre os estudantes de Pedagogia, CFP/UFCG. Podemos afirmar diante das reflexões expostas que a pesquisa atingiu os seus objetivos, que visaram: verificar a concepção dos estudantes de Pedagogia sobre a identidade profissional docente do professor da educação infantil; identificar os principais desafios do processo de construção da identidade docente do professor da educação infantil entre os estudantes de Pedagogia; e caracterizar o processo de formação dos estudantes de Pedagogia.

A identidade docente, de acordo com a fala dos entrevistados e com o apontado pela literatura, é um processo que está e estará em construção, a nossa identidade profissional é algo que construímos no dia a dia, no decorrer da nossa formação e das relações que empreendemos, a partir das nossas vivências e experiências sejam elas individuais e/ou sociais.

Dessa forma, as falas dos entrevistados demarcam essa concepção de que a identidade do professor é constituída na sua prática diária, na maneira de ser e estar na profissão, como esse profissional desempenha e se identifica com a profissão. Os estudantes, em suas falas, enfatizaram a importância e a necessidade de reconhecimento e valorização da profissão docente, de modo a contribuir na construção da identidade do professor da educação infantil, pois a nossa identidade é construída através das relações que temos no dia a dia, ou seja, nossas vivências e experiências cotidianas, da forma como nos vemos, nos percebemos e também de como queremos que os outros nos vejam.

Os entrevistados evidenciaram a importância do estágio na construção da identidade docente, ao mesmo tempo em que afirmaram que a nossa prática na escola é pouca, além de ser demorado o início da nossa inserção nas escolas para atuar como professor, pois o estágio que realizamos na educação infantil tem duração de quinze dias, e só nos direcionamos até as escolas na metade do curso, isso nos mostra a carência da prática, como também a necessidade de termos estágios em outros âmbitos além da docência, considerando que o pedagogo não atua tão somente na sala de aula. Por consequência, a nossa pouca prática e o

tempo que levamos para nos inserir nas escolas têm sido um dos desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Pedagogia do CFP/UFCG.

Por fim, percebemos o quanto é relevante e imprescindível o profissional docente e o trabalho docente na educação infantil, uma vez que esse profissional é uma importante base na construção da personalidade humana, o formador do saber e fundamental na formação de todos os profissionais, é um trabalho minucioso que exige além de uma boa formação, responsabilidade, compromisso, dedicação, amor, enfim, requer o melhor de cada um de nós, considerando que é um trabalho de relações humana, tanto o professor como os estudantes tem suas peculiaridades, necessidades, percepções e entendimentos diferentes que devem ser respeitadas e consideradas.

Necessitamos de formadores que contribuam significativamente na formação das crianças, que desde muito cedo têm seus anseios, desejos, vontades e necessidades diferentes, que venham se tornar sujeitos críticos, autônomos e intervenientes na realidade em que vive, com posicionamentos convincentes frente a cada situação vivida.

O trabalho docente implica diretamente na sociedade, necessita, portanto, de um novo e diferente olhar no que diz respeito a interpretação social da profissão, faz-se necessário um reconhecimento e valorização satisfatória, de modo, a contribuir na sua formação e construção da sua identidade docente.

Ao concluir este trabalho, percebo que não somente a produção do trabalho, mas durante todo o processo de formação passamos por situações que não são fáceis e nem necessariamente agradáveis. A construção deste trabalho também foi um desafio, me mostrou o quanto é gratificante a gente conseguir o que almeja, chegar ao fim de mais um ciclo, sem deixar que os momentos difíceis nos abalem a ponto de destruir nossos sonhos, mas ao contrário, quanto mais difícil parecer temos que nos dedicar e acreditar em si mesmo, no nosso potencial, na nossa capacidade. Nesse processo de produção do trabalho e de formação, li e reli, fiz e refiz várias vezes cada parte deste, e em tal processo nos aperfeiçoamos, pois a cada texto feito e refeito foi perceptível a melhoria na qualidade da escrita; assim também acredito que seja na prática docente. Desse modo, ser professor é construir e reconstruir a sua identidade todos os dias, sempre que for necessário, considerando o que é vivido e aprendido.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília. v. I, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em: 17 de junho 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/LeideDiretrizeseBasesdaEduca%C3%A7%C3%A3oNacional>>. Acesso em: 17 de junho de 2017.

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogo: Delineando Identidade (s). **Revista UFG**, ano 8, n. 10, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Altas, 1996.  
GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

JESUS, Regina de Fátima de. Sobre alguns caminhos trilhados...ou mares navegados. Hoje, sou professora In: VASCONCELOS, Geni Amélia Nader. **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

KRAMER, Sônia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lucia de A. **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2008.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2. ed. Fortaleza, 2002.

MORENO, Montserrat. **Como se ensina a ser menina**. São Paulo: Moderna; Campinas: Ed. da Unicamp, 1999.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSK, Denize. **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios**. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011.



NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a profissão**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p.15-33.

PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In.: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

SCHINDHELM, Virginia Georg; A sexualidade na educação infantil. **Revista Aleph infâncias**, ano V, volume 16, 2011.

SELLES, Sandra Escovedo; Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores de ciências: anotações de um projeto. **ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n. 2, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

## **APÉNDICES**

## APÊNDICE A : TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CAMPUS CAJAZEIRAS  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
ORIENTADOR: DORGIVAL FERNANDES GONÇALVES  
ORIENTANDA: IDARLENE DOS SANTOS MELO  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

**Pesquisadora:** Idarlene dos Santos Melo

**Instituição:** Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Prezado(a) Graduando(a):

Você está sendo convidado(a) a participar de uma entrevista semiestruturada de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O(A) pesquisador(a) deverá responder a todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Você tem o direito de desistir a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

A problemática da pesquisa está centrada em como se dá a construção da identidade docente do professor da educação infantil entre os estudantes do Curso de Pedagogia do CFP/UFCG. A participação na Entrevista não representará qualquer risco de ordem psicológica para você. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador(a) responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma. Como pesquisador(a), comprometo-me a esclarecer devidamente qualquer dúvida que, eventualmente, o/a participante venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

De acordo com a resolução 196/96 – que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, toda pesquisa possui riscos potenciais aos sujeitos participantes, maiores ou menores, de acordo com o objeto de pesquisa, os seus objetivos e a sua metodologia. Assim, esta pesquisa poderá causar constrangimento ou desconforto ao sujeito, durante a entrevista semiestruturada que será gravada. Para minimizar quaisquer riscos ao sujeito a entrevista será transcrita e logo após enviada por e-mail, a fim do/a entrevistado/a ter a possibilidade de pedir a exclusão de qualquer trecho ou adicionar qualquer informação que achar pertinente ao estudo.

Ciente das informações contidas deste documento, confirmo que concordo em participar, como voluntário/a, da pesquisa intitulada A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA que tem como pesquisador(a) responsável a graduanda Idarlene dos Santos Melo , lotada na Universidade Federal de Campina Grande CFP/UFCG, Matrícula 213130228, a qual pode ser contatado pelo e-mail idarlenedossantosmello@gmail.com e pelos telefones (83) 998268715 e 998305103. Minha participação consistirá em fornecer informações para o estudo, a partir da realização de uma entrevista semiestruturada gravada. Compreendo que o estudo possui finalidade de pesquisa, e que os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, assegurando, assim, minha privacidade. Sei que posso retirar meu consentimento quando eu quiser, e que não receberei nenhum pagamento em qualquer espécie de moeda por essa participação na pesquisa.

---

Assinatura

Local \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DISCENTE: IDARLENE DOS SANTOS MELO

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 01- Como foi o seu processo de escolha pelo curso de Pedagogia e como se deu o seu ingresso neste curso?
- 02- A partir da sua formação no curso de Pedagogia, o que você entende por identidade docente?
- 03- Como tem se dado no curso de Pedagogia o processo de construção da identidade docente do professor da educação infantil?
- 04- Como você avalia o seu processo de formação para a docência na educação infantil neste curso considerando a construção da sua identidade docente?
- 05- Em sua opinião, quais os principais desafios enfrentados neste curso de Pedagogia em relação à construção da identidade docente do professor da educação infantil?
- 06- Para você, o que é ser um profissional docente da educação infantil?
- 07- Como você compreende o trabalho docente na educação infantil?